

ACTA NÚMERO QUATRO

SESSÃO EXTRAORDINÁRIA DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE TAVIRA, REALIZADA NO DIA VINTE E CINCO DE ABRIL DO ANO DOIS MIL E DEZ. _____

--- Aos vinte e cinco dias do mês de Abril do ano dois mil e dez, reuniu no Salão Nobre dos Paços do Concelho, em sessão ordinária, a Assembleia Municipal de Tavira, com a seguinte Ordem de Trabalhos: _____

1. Sessão Solene da Comemoração Municipal do dia da Liberdade;

--- O Presidente da Assembleia Municipal, José Otilio Pires Baia declarou aberta a sessão pelas dez horas. _____

--- Pelo Primeiro Secretário da Mesa da Assembleia Municipal, João Pedro da Conceição Rodrigues, foi efectuada a chamada, registou-se que estavam presentes os Membros, Carlos Alberto Pires Rodrigues, Carlos Manuel do Livramento Baptista, Dulce Cláudia Paixão Bernardo, Elizabete Miguel Parra Rocha, Fernando Augusto Pereira, Filipa Alexandra Costa Lourenço, Filipe Vasques do Nascimento Neto Lopes, Jaime Luís Fernandes Costa, Jean-Pierre Patrick Rancher, João Pedro da Conceição Rodrigues, Joaquim José Brandão Pires, Jorge Francisco Silva, José Alberto Godinho Correia, José Epifânio Martins da Graça, José Liberto da Conceição Graça, José Manuel Baptista do Carmo, José Mateus Domingos Costa, José Otilio Pires Baia, José Vitorino Rodrigues Pereira, Leonardo António Gonçalves Martins, Maria Isabel Pires Cruz dos Santos, Miguel Jorge de Lucas Teixeira, Muriel Cristina Dias, Rui Manuel Rocha Horta, Sidónio Manuel Gonçalves Barão, Sílvia Alexandra Sanches Soares e Vítor Manuel Rijo Faleiro. _____

--- Os Membros Joaquim da Conceição Messias Santos, Paulo Renato Faleiro Silva e Pedro Manuel do Nascimento, faltaram à sessão. _____

--- O Presidente da Assembleia Municipal informou que como tinha sido previamente combinado com os representantes da Assembleia Municipal, seguir-se-ia um período

de intervenções sobre a Comemoração Municipal do dia da Liberdade, que seria iniciada por ele próprio, seguindo depois o professor Carlos Baptista na qualidade de Independente, depois a representante da CDU Isabel Santos, depois o representante do Bloco de Esquerda José Manuel Carmo, depois o representante do PSD Rui Horta e depois a representante do PS Filipa Lourenço. Disse que o público poderia intervir, sem falar sobre o Dia 25 de Abril uma vez que a lei o impõe, entre as intervenções atrás referidas e a intervenção do Presidente da Câmara Municipal que terminaria a sessão.

--- O Presidente da Assembleia Municipal iniciou a sua intervenção dizendo; Sr. Presidente da Câmara Municipal de Tavira, Senhora e Senhores Vereadores, Senhores Presidentes de Junta de Freguesia, Senhores Deputados Municipais, Senhores Representantes das Entidades oficiais presentes, Comunicação Social, Minhas Senhoras e Meus Senhores. _____

--- É com muita honra que me dirijo a todos os presentes, na qualidade de Presidente da Assembleia Municipal da terra que me viu nascer, eleito democraticamente por este povo. _____

--- Na história de Portugal há acontecimentos que marcaram para sempre a memória do seu povo. _____

Todos eles tiveram como matriz a sua luta pela LIBERDADE: _____

- A 5 de Outubro de 1143 D. Afonso Henriques, depois de vencer muitas batalhas, fundou este país tornando-o independente e livre, através do Tratado de Zamora;
- A 12 de Setembro de 1297 o rei D. Dinis com o seu vizinho rei de Leão, D. Fernando IV, definiu os limites dos 2 reinos, através do Tratado de Alcanizes. Este tratado fez com que Portugal seja hoje o país com a fronteira mais antiga da Europa;
- A 14 de Agosto de 1385 D. Nuno Álvares Pereira venceu a Batalha de Aljubarrota evitando dessa forma que Portugal perdesse a sua Liberdade e a sua independência;
- A 1 de Dezembro de 1640 o rei D. João IV pegou em armas para restaurar a Liberdade e a independência de Portugal;

- A 5 de Outubro de 1910 foi implantada a Republica na esperança de uma maior Liberdade para os portugueses mas que conduziu a décadas de ditadura e privação da Liberdade;
- A 25 de Abril de 1974 um grupo de bravos capitães devolveu o país à Liberdade.

--- Nunca poderemos esquecer estas datas. _____

--- Todas elas fazem parte da nossa história, na nossa luta pela Liberdade e algumas delas pela sua importância até são feriados nacionais: _____

- O 1º Dezembro;
- O 5 de Outubro;
- O 25 de Abril.

--- Este ano comemorasse o centenário da Republica. _____

--- Hoje estamos e vamos comemorar os 36 anos de Abril (uma prática que tinha caído em desuso nos últimos anos !). _____

--- Falar do 25 de Abril, implica falar do Movimento das Forças Armadas, que, resumidamente, consistiu no então designado programa dos 3 D's: Democratizar, Descolonizar, Desenvolver. _____

--- Passados todos estes anos convém deixar no ar a questão, será que o programa foi cumprido? _____

--- Todos temos a noção que esta é uma questão que ainda divide a sociedade portuguesa, eu não tenho dúvidas em afirmar que sim; alguns podem considerar que a descolonização deveria ter sido feita de outra forma; outros podem lamentar que a revolução não tenha ido mais longe; mas penso que o programa do MFA foi cumprido, para bem de PORTUGAL E DOS PORTUGUESES. _____

--- Se em relação à Democratização e Descolonização podemos dizer, que de um modo ou de outro, os objectivos foram conseguidos, o objectivo Desenvolvimento poderá ser aquele que provoca mais decepções ao povo português. No entanto, não podemos avaliar o estado actual do desenvolvimento do País, sem fazer um recuo no tempo, e recordar o que se passava em Portugal há pouco mais de 30 anos, e que todos temos tendência em esquecer. _____

--- Por vezes, há até quem cometa uma enorme injustiça para com todos aqueles que foram sacrificados na luta pela democracia, ao desejarem o regresso de um qualquer Salazar para, segundo dizem, “ colocar as coisas na ordem “. _____

--- Não podemos esquecer que para avaliarmos o estado do desenvolvimento actual, temos que saber qual foi o ponto de partida. E refiro apenas algumas situações que eram vividas há pouco mais de 3 décadas: _____

- A fome era generalizada em grande parte das famílias portuguesas;
- Na área da saúde, basta lembrar como eram feitos os partos; não haviam maternidades, eram feitos em casa (eu e os da minha geração nasceram em casa), com a boa ajuda e vontade de uma qualquer habilidosa. Os restantes cuidados de saúde, hoje fundamentais eram na altura um luxo só ao alcance dos grandes senhores;
- Educação, habitação, infra-estruturas como estradas, abastecimento de água, saneamento básico, eram palavras que nem sequer faziam parte do vocabulário das pessoas.

--- Hoje os indicadores de saúde, educação, rendimento per capita, direitos humanos, apoio social, demonstram o progresso ocorrido em Portugal, na sequência da implantação do regime democrático. _____

--- Poderíamos estar melhor? Essa é uma questão, que deve ser abordada sem pôr em causa o regime democrático, e muito menos sem o comparar com a ditadura. _____

--- Não posso terminar esta minha intervenção sem me referir a uma área que me preocupa enquanto professor e cidadão atento, refiro-me ao estado actual da educação e do ensino público em Portugal. Assistimos frequentemente, na comunicação social, a uma realidade preocupante de violência nas escolas, de indisciplina e falta de respeito de alunos para com professores, sem que estes tenham mecanismos que lhes permitam impor a sua autoridade dentro da sala de aula. Acresce a isto o facilitismo a que parece estar a cair o ensino obrigatório em Portugal. Isto tudo extrapolado para todos os níveis de ensino, pode ter consequências dramáticas para o País a médio prazo. _____

--- A Escola deve ser o local de trabalho, rigor e exigência, e democracia nas salas de aulas não pode nem deve significar a ausência destes requisitos. _____

--- Terminou dizendo que celebrar Abril é celebrar a Liberdade. Que todos nós saibamos preservar este bem precioso. Viva o 25 de Abril, Viva Tavira e Viva Portugal.

--- O Presidente da Assembleia Municipal passou a palavra ao Membro Carlos Baptista. _____

--- O Membro Carlos Baptista, na qualidade de Independente, começou por dizer: Ex.º senhor Presidente da Assembleia Municipal; Ex.º senhor Presidente da Câmara Municipal de Tavira; Ex.ºs senhores membros da Assembleia Municipal; Digníssimos convidados; Meus senhores e minhas senhoras. _____

--- No dia de hoje, há trinta e seis anos atrás, Portugal viveu um momento maravilhoso. Nesse dia ganhou-se o direito de expressar, sem medo, opiniões, ideias, pensamentos.

--- Esse dia foi o início do fim de uma guerra colonial, sem sentido, profundamente injusta, que roubou a vida a muitos jovens. _____

--- Recordo, como membro de uma das muitas famílias a quem a guerra colonial tocou, a angústia das partidas, do medo que o ente querido não voltasse. _____

--- O dia 25 de Abril trouxe-nos ainda a esperança de uma vida melhor e de uma sociedade mais justa. _____

--- Sendo verdade que muitos foram os avanços que Portugal registou em vários sectores, é também verdade que fica a sensação que o verdadeiro espírito de Abril ainda está por cumprir, e que já tivemos dias muito melhores. _____

--- O trigésimo sexto aniversário da revolução de Abril é comemorado perante um dos cenários financeiro mais negros de sempre desde o dia 25 de Abril a esta parte. _____

--- A crise económica que tem angustiado o país, com reflexos imediatos ao nível do aumento do desemprego para números muito preocupantes, tem provocado um espírito de pessimismo quanto ao futuro. _____

--- Os autarcas, por serem aqueles que mais perto estão dos cidadãos, são os que mais vivem as inúmeras situações dramáticas de pessoas que todos os dias nos batem à porta na esperança de obterem alguma ajuda, perante a qual, muitas vezes, nos sentimos impotentes. _____

--- O 25 de Abril é a data adequada para reflectirmos sobre tudo isto. O seu espírito deverá ser sempre defendido, principalmente por todos aqueles que prezam a liberdade e os valores democráticos. _____

--- Mas de que serve falar em democracia a quem tem fome. Sem pão não há democracia. Como é que se defende o espírito do 25 de Abril num cenário onde, até quem quer trabalhar se lhes dificulta a vida. _____

--- Permitam-me que vos dê um exemplo. Sou natural de uma terra, Cabanas de Tavira, a qual sempre teve, desde as suas origens até a alguns anos atrás, a pesca

como principal actividade, logo como principal meio de sustento das várias famílias que por ali se foram reproduzindo. Grande parte dos cabanenses eram pescadores, sem que fosse, para muitos, a sua primeira opção profissional. Porque lhes era facilitada a ida para o mar, por ali começaram, enquanto espreitavam a oportunidade de um outro emprego. Não surgindo, em devido tempo, esse outro emprego, tornaram-se pescadores efectivos. _____

--- Hoje tal não é possível. Quem quiser iniciar a actividade como pescador tem de tirar um curso de cerca de 5 a 6 meses, em muitos casos a dezenas de quilómetros de casa. Não deverá haver sector onde seja tão dificultado o início da actividade como nas pescas. Quem é que tem motivação para tirar um curso de vários meses onde a única garantia que tem é ser candidato a uma vida duríssima e a uma reforma de miséria. ____

--- Ao longo de vários anos, os diversos governos, de diferentes partidos, não conseguiram perceber, ou não quiseram perceber, que aqui reside um dos males que irá matar o sector da pesca artesanal. _____

--- Há cerca de 11 anos disse numa reunião com pescadores e um membro do governo com responsabilidades na área das pescas, que devido à dificuldade criada para iniciar a actividade na pesca, o pescador mais novo de Cabanas tinha 25 anos de idade, receando eu, vir daí a 5 anos, a dizer que o pescador mais novo seria o mesmo e contaria então 30 anos. Pois bem meus senhores. Neste momento o pescador mais novo é o mesmo, e conta precisamente 36 anos. Comemora hoje, tal como o 25 de Abril o seu 36.º aniversário. _____

--- Como é que se explica, a quem não tem emprego e vê no mar uma alternativa que praticamente lhe é interdita, o espírito do 25 de Abril. Como é que se fala, principalmente aos jovens, numa sociedade mais justa. _____

--- È difícil explicar este estado de coisas. É mais fácil dizer que esta nova geração não quer trabalhar, que é uma geração rasca, ou utilizar outros adjectivos para qualificar a actual juventude, tal como a minha geração, e todas as gerações, enquanto jovens, ao longo de séculos foram qualificadas. _____

--- A ser verdade que a juventude não presta, teria de, pelo menos, ser reconhecido que tal é fruto do fracasso das gerações mais velhas, as quais são pródigas em comparar aquilo que de melhor acontecia na sua geração com o pior das gerações vindouras. _____

--- Dediquei algumas palavras à geração jovem, porque entendo ser o sector mais

importante da nossa sociedade, o qual merece uma atenção especial. Quer queiramos ou não, serão eles a cuidar do futuro. Compete-nos, não lhes dificultarmos essa tarefa.

--- Terminou dizendo que pela parte que lhes toca, continuarão a trabalhar na defesa dos mais legítimos interesses de todos os sectores da população, de forma a serem dignos da memória do 25 de Abril. Viva o 25 de Abril. _____

--- O Presidente da Assembleia Municipal passou a palavra à representante da CDU, Membro Isabel Santos. _____

--- O Membro Isabel Santos iniciou a sua intervenção cumprimentando os Membros da Mesa da Assembleia, Executivo Camarário e representantes de Entidades Oficiais. Disse que a revolução de Abril os teria juntado na comemoração do seu trigésimo sexto aniversário tal como, nesse período, milhares e milhares de portugueses por todo o país, porque tinha sido uma revolução libertadora com tão profundas transformações na vida nacional que se podia considerar um dos mais altos momentos da vida e da história do povo português e de Portugal e, porque o seu significado profundo, os seus valores e os seus ideais permaneciam vivos e no coração do povo português. _____

--- O 25 de Abril que a CDU estava a comemorar significava o julgamento e justa condenação histórica do passado de opressão e terror fascistas e daí a necessidade de informar e esclarecer sobretudo as jovens gerações do significado libertador da Revolução de Abril _____

--- O 25 de Abril que a CDU estava a comemorar era o da longa resistência e luta ao longo de quarenta e oito anos, da classe operária, dos trabalhadores do povo e dos democratas sem a qual não teria sido possível esta revolução. _____

--- O 25 de Abril que a CDU estava a comemorar era o 25 de Abril dos Capitães do MFA, dos trabalhadores e do povo e por isso contribuíam para as múltiplas e variadas iniciativas comemorativas e estavam empenhados nas comemorações populares, pelo que, nesse sentido, era apropriado falar nas comemorações que viriam após o 25 de Abril e que também eram muito importantes para o povo português, as comemorações de 1 de Maio. _____

--- O 25 de Abril que a CDU estava a comemorar, não era um mero acontecimento passado que lembravam, mas um grande feito histórico que mantinha marcas profundas na vida presente e continha experiências e valores indispensáveis para o

futuro de Portugal. Também foi outra importante conquista de Abril, o poder local democrático, conquista que resultou da iniciativa popular e cuja matriz não era mais que a emanação e expressão directa da vontade popular. Iniciativa e vontade popular que desde os primeiros tempos da revolução, de norte a sul do país, tinha imposto através de assembleias populares uma nova prática e um novo modelo de organização autárquica que acabou por determinar a sua consagração política e institucional. O poder local democrático foi uma conquista democrática e revolucionária do povo, singular no contexto europeu, porque desde a primeira hora se assumiu como um instrumento das populações para a melhoria das suas condições de vida e um espaço de envolvimento, mobilização e participação populares, nunca antes experimentado, antes do 25 de Abril. _____

--- Disse, ainda, que foi desta forte dinâmica participação e envolvimento popular desde os primeiros tempos da revolução em clara rotura com o modelo de centralização burocrática e governamentalizado do fascismo, que um novo poder local se afirmou na base dos princípios da descentralização, da autonomia financeira e da democraticidade. No plano da sua autonomia, a política centralista de sucessivos governos traduzida na intervenção crescente de estruturas desconcentradas da Administração Central tinha constituído, objectivamente, um factor de ingerência nas autarquias, de condicionamento da sua autonomia e de substituição do papel que seria dado a órgãos locais e regionais com legitimidade democrática, como a sempre prometida criação das Regiões Administrativas cujo edifício constitucional se mantinha por completar. _____

--- No plano dos recursos financeiros e num quadro contraditório da evolução da legislação sobre as finanças locais, a verdade era que o peso da participação da Administração Local se comparado com a evolução do PIB e do conjunto das despesas de estado se encontrava, actualmente, desvalorizado em resultado de sucessivos incumprimentos das leis das finanças locais ou suspensões arbitrárias da sua aplicação, que os níveis de financiamento que lhe eram devidos se mantinham por recuperar. Seria uma perigosa ilusão não perceber que por detrás de sucessivos diplomas, decisões e atitudes que iam desde normas burocráticas sobre limites e classificação de despesa à impositiva transferência de encargos sobre contrapartidas financeiras, passando por barreiras instrumentais e operativas, se encontrava uma acção determinada e consequente dos sucessivos detentores do poder central

convergente com as suas políticas e opções macroeconómicas. _____

--- Continuou, dizendo que a valorização geral do papel do poder local e a luta pela sua defesa e dignificação não podia nem devia iludir o facto de que sem uma isenção, honestidade e entrega à defesa dos interesses das populações enquanto critério de decisão e de conduta no exercício dos mandatos, a actividade desenvolvida contribuía objectivamente para o enfraquecimento do prestígio do poder local, para um crescente alheamento da população e redução da sua participação na vida da autarquia, sendo exemplos, o autoritarismo e a arrogância, a falta de transparência na gestão em prejuízo do funcionamento colegial dos órgãos, a cedência aos interesses das clientelas partidárias, a progressiva entrega ao capital privado de serviços públicos essenciais com conseqüente redução de direitos dos trabalhadores da autarquia, o aumento de taxas e tarifas sobre a população em muitos casos acompanhada da redução da qualidade do serviço prestado e a deliberada atitude pela criação de Fundações, Sociedades e até de empresas públicas municipais, subtraindo à fiscalização e controlo dos órgãos competentes e da população, importantes áreas de intervenção municipal. _____

--- Para concluir afirmou que a revolução de Abril representava para os membros da CDU uma revolução inacabada porque estavam convictos que o seu generoso projecto e os seus valores de liberdade, justiça e de emancipação social, de desenvolvimento, soberania e independência nacionais acabariam por se revelar como uma necessidade objectiva na concretização de um Portugal fraterno e de progresso. “Viva o 25 de Abril”.

--- O Presidente da Assembleia Municipal passou a palavra ao representante do Bloco de Esquerda José Manuel Carmo. _____

--- O Membro José Manuel Carmo começou por cumprimentar todos os presentes e referiu que há trinta e seis anos atrás nem ele nem os membros da Assembleia poderiam estar ali presentes, já que, existia um Presidente de Câmara que provavelmente proviria, por nomeação directa, das principais famílias da cidade e com o beneplácito do Senhor Presidente do Concelho, o Senhor do Estado Fascista. _____

--- Disse que actualmente se vivia a liberdade e democracia o que para o BE contou muito e era muito significativo pois não tinha sido mais do que trazer o país à normalidade daquilo que eram as vivências normais dos países normais. _____

--- Acrescentou que o país era, de facto, uma aberração e que este desenvolvimento contribuiu para que, finalmente, Portugal pudesse estar a par do resto das Nações, pelo menos, dos países com os da Europa. Porém, era muito triste, ter-se que verificar que actualmente as expectativas do povo português no que se referiam a desenvolvimento económico e social não se tinham concretizado passados que tinham sido, trinta e seis anos. _____

--- Afirmou que o país estava numa crise económica e social muito grave, o desemprego afectava cada família e já nada era seguro. Os jovens não tinham perspectivas e mesmo com cursos profissionais ou superiores a perspectiva era o desemprego. O Algarve registava uma das mais altas taxas de desemprego no país, contudo, era considerada uma região que já tinha atingido um nível de desenvolvimento não necessitando, por consequência, de apoios. Não reconhecer o grave estado da economia algarvia era não ter qualquer percepção da situação e era isso que os líderes regionais dos dois partidos maioritários da região, PS e PSD, estavam a mostrar publicamente. _____

--- Comemorar o 25 de Abril era reconhecer o desencanto e a revolta por dias tão tristes como os que estavam a ser oferecidos por quem governa e tinha governado. Os dinheiros que a Europa tinha proporcionado para potenciar o desenvolvimento económico, tinham sido gastos em infra-estruturas, embora necessárias, mas que não se tinham traduzido em desenvolvimento ficando-se apenas pelas obras não existindo desenvolvimento económico e, portanto, não gerando trabalho e riqueza nacional em particular no Algarve. _____

--- Nas pescas com o PS e PSD haviam seguido uma política de gradual desmantelamento do dispositivo de pesca no Algarve tendo-se destruído completamente a sustentabilidade do sector e transformando-se um sector produtivo em miséria. Acrescentou que há doze anos se esperava para se ter um porto de pesca em Tavira. Afirmavam, como sempre o tinham feito, ano após ano, que seria este ano, mas tudo se estava a preparar para que mais um ano se desenvolvesse e mais uma vez se continuasse sem ter o porto desejado por todos. Actualmente, nenhum filho de Cabanas, Santa Luzia e Tavira, podia ser pescador pelas razões já mencionadas pelo Membro Carlos Batista e porque para se ser pescador teria que se frequentar curso só existente em Olhão, funcionando provavelmente à noite, quando não existiam transportes públicos nem o mínimo de condições e, sem que as escolas locais fossem

capazes, mesmo com a importância que a Câmara Municipal tinha na sua orientação, de responder ao que eram as necessidades de educação das populações locais. _____

--- Não se podia dizer que era culpa da Europa mas apenas dos governos do PS e PSD que tinham vindo a decidir acabar com a agricultura sobretudo numa região que tinha realmente um enorme potencial para o desenvolvimento de uma agricultura sustentável, rentável no mercado europeu. _____

--- Num país e numa região que carecia de investimento para apoio ao desenvolvimento, os fundos europeus destinado à região tinham-se aproximado dos padrões europeus tendo sido usados sob o paradigma do Estádio do Algarve, trinta milhões de euros que não tinham potenciado qualquer desenvolvimento e que actualmente custavam cerca de um milhão de euros, em cada ano, para que se mantivesse e tinham que ser pagos pelas Câmaras Municipais correspondentes, Loulé e Faro, sendo que uma delas estava completamente falida com um défice astronómico de cerca de trinta e sete milhões de euros e, no entanto, continuava-se sem qualquer capacidade financeira para reestruturar uma via férrea obsoleta que não correspondia às necessidades de desenvolvimento e de ligação à Europa. Acrescentou que ninguém respondia à pergunta de quem teria sido o responsável por se terem gasto trinta milhões de euros no estádio do Algarve, quem teria sido o responsável por tais decisões, não havendo responsáveis este seria o pior anátema da democracia de pessoas sem projecto, sem competência e sem vergonha. _____

--- A democratização do país, ainda não se tinha completado, a regionalização era necessária e estava instituída na constituição, pelo que, perguntava o porquê de trinta e seis anos passados ainda não ter acontecido. Acrescentou que obviamente, os Partidos Socialista e Social Democrata não a queriam implementar para que a política na região continuasse a ser decidida em gabinete, sem se entender muito bem, quem tomava as decisões. Só com a regionalização se criariam condições para um planeamento regional e um desenvolvimento de projectos para o desenvolvimento equilibrado da região, todavia, a regionalização tinha como principais obstáculos as cúpulas partidárias, em Lisboa, e também os Presidentes das Câmaras que manobravam assim a seu belo prazer a política regional como pequenos Condes do seu pequeno Condado fazendo aprovar aqui e ali os seus pequenos projectos locais sem terem consideração pelo planeamento global e equilibrado de toda a região. _____

--- Esta foi a mensagem que deixou no Algarve, um Presidente de Câmara de uma

região do norte que participou em encontros regionais do PS, porém, não teve qualquer consequência. Não se tratava de acusar este ou aquele Presidente de Câmara, era uma questão de sistema que teria que mudar, mas com os actuais intervenientes, infelizmente, não mudaria pois seria contra eles, pelo que, a sorte dos algarvios também não. _____

--- Comemoravam trinta e seis anos de festa da liberdade na pior crise económica que o povo português conheceu, no entanto, as soluções que o actual Governo Socialista propunha eram as soluções mais neoliberais possíveis, mais desemprego, maiores lucros para os empresários, privatização dos bens públicos e alienação do estado social. _____

--- Os partidos Socialista e Social Democrata estavam a competir na mesma linha ao apresentarem propostas, cada um mais agressivo que o outro, ao povo português. O povo estava a ser massacrado com o desemprego, baixos salários, enquanto os mais ricos eram poupados. As pequenas empresas pagavam impostos elevados, no entanto, os bancos auferindo lucros astronómicos têm impostos mais baixos que qualquer pequena e média empresa, mesmo mais baixos que nos outros países igualmente capitalistas na Europa e, naturalmente, com níveis de crise muito inferiores. _____

--- Relativamente à corrupção, estava em roda livre no país e as medidas para a combater propostas por partidos como o Bloco de Esquerda eram apresentadas como estranhas ou mesmo estapafúrdias, quando existiam noutros países. Apenas em Portugal se continuava a transportar, sobretudo nos níveis dirigentes, muito do estigma do fascismo. Nos outros países este era um assunto sério. _____

--- Perguntou como era possível nos últimos dois dias se ter assistido a um corrupto declarado e provado ter sido considerado absolvido sendo o seu denunciante considerado culpado. Num país normal isto não seria possível, pelo que, alguma coisa teria que mudar neste país em crise, numa crise muito profunda sendo estes sinais de podridão de uma nação com uma crise de seriedade nos políticos, nas instituições democráticas sendo inevitável que a revolta surgisse e que as pessoas dissessem basta, olhando para o 25 de Abril como um símbolo de desejo de um país diferente onde valesse a pena viver e do qual se tivesse orgulho em pertencer, não sendo esse o Portugal de agora. “Viva o 25 de Abril ... esperamos” _____

--- O Presidente da Assembleia Municipal passou a palavra ao representante do PSD

Rui Horta. _____

--- O Membro Rui Horta começou a sua intervenção dizendo, bom dia a todos. E continuou dizendo que queria antes de mais cumprimentar os presentes, sem o rigor e formalismo e do protocolo instituído, dirigindo-me todos os presentes por igual, com o respeito individual que merecem, bem como as instituições que nobremente representam, com o espírito democrata próprio deste dia. _____

--- Falar sobre o 25 de Abril de 1974, neste dia em que se comemora mais um aniversário, torna-se cada vez mais um desafio ao tentar expressar uma ideia ou uma visão do tema, que não caia em lugares comuns, ou discursos já repetidos até à exaustão nas últimas décadas. _____

--- Para uma boa parte dos presentes e, seguramente para uma grande maioria dos não presentes, o 25 de Abril tem-se vindo a reduzir a mais uma data histórica, tal como muitas outras que comemoramos, sem que tenham menor importância para a nossa identidade, enquanto povo e Nação, mas que a história mais recente e o tempo, se tem encarregado de apagar ou diluir na nossa memória individual e colectiva. _____

--- Centrando-me nos mais jovens, os que eram crianças ou ainda não eram nascidos na data que hoje celebramos, não será faltar á verdade dizer que a data para estes é mais um marco histórico, de estudo obrigatório em disciplinas de história de Portugal e política, sem que para além, disto tenha outro significado mais relevante. _____

--- Nascer em democracia, ser educado em democracia, crescer e trabalhar em democracia, é hoje um dado adquirido, com o qual nos habituámos a viver e não concebemos a sociedade de outra forma. O temor pela ausência desta democracia, está longe e apenas nos chega por notícias vagas, em longínquas paragens. _____

--- A vida em democracia e o que ela nos proporciona, os direitos e prerrogativas garantidas pelos Estados de direito, transformaram-nos em cidadãos mais acomodados, menos reivindicativos de um bem-estar social colectivo e com muito menos a capacidade de mobilização de ideias, vontades e espíritos de luta, que motivou as gerações do 25 de Abril de 74. _____

--- Estamos hoje menos atentos aos problemas sociais do colectivo e muito mais centrados nos nossos próprios problemas, enquanto indivíduos, grupos ou cooperações, defendendo posições e lutando, por vezes da pior forma, por direitos ou supostos direitos, que julgamos nossos e inatacáveis, sobrepondo-se, não poucas

vezes, às obrigações que também temos e que tendemos a esquecer. _____

--- É-nos hoje muito mais fácil de reivindicar e reagir a atropelos e limitações à nossa liberdade individual, enquanto trabalhadores, estudantes, reformados, ... que às afrontas e atropelos diários das liberdades, enquanto cidadãos e sociedade. _____

--- Dividimo-nos em sindicatos, ordens, associações, colectividades, grupos, enfim, um sem número de organizações que defendem com unhas e dentes, mesmo que contra os outros de nós, o que julgamos ser os direitos da classe, dos associados ou do grupo. _____

--- A ausência um espírito de luta comum é por demais evidente, quando se torna necessário apelar ao esforço, ao empenho e ao sacrifício de todos, de toda a nossa sociedade, para atingir um objectivo comum. _____

--- Sem muito pensar e muitas delongas vemos. _____

--- Estamos hoje em Portugal numa quase estado de “guerra “ social, declarada de uns contra outros:

- Patrões versus empregados, por divergências profundas sobre leis laborais e a organização do trabalho. Para uns pouco flexíveis; para outros demasiado flexíveis ou pouco protectoras;
- Alunos VS governos e professores, pelo estatuto do aluno, pelo estatuto da carreira, pelas avaliações que tem reflexos na promoção e remuneração dos intervenientes;
- Na saúde, médicos e enfermeiros VS Governo, uns porque trabalham demais e sem condições de trabalho e salariais. Outros porque pagam demais, porque não tem acesso ou tem demasiada tarde, a serviços que tem direito e merecem. O Estado porque eu está a gastar demais. Como se a saúde de um povo tivesse preço de mercado e fosse analisada numa perspectiva de simples de custo benefício. Como se fosse possível por tudo e por nada alegar “ gastos demais com a saúde “;
- Na justiça, vivemos a ideia de crise generalizada. Ou porque esta não chega a acontecer, ou porque acontece demasiado tarde e não produz os efeitos desejados. Magistrados e funcionários alegando demasiado trabalho (comprovado), e falta de condições para o exercerem com eficiência e dignidade. O Estado respondendo que se trabalha pouco e mal, introduzindo reformas sucessivas e com fracos resultados. Nos tribunais os processos

arrastam-se, eternizam-se, destruindo a confiança colectiva na justiça e nos órgãos que a exercem.

--- Que a uns (todos nós,) sejam pedidos esforços financeiros e económicos, de contenção salarial, de aumento de impostos, de redução de regalias, de aumento de custo de vida, tornado esta vida cada dia mais difícil e, que a outros, os que deveriam dar o exemplo, tudo seja facilitado, tudo seja permitido, vivendo totalmente alheados das populações. _____

--- Que num País que quase nada produz e, o que produz não é competitivo, em boa parte devido aos custos de produção, destes a electricidade é factor de produção maior, seja das mais caras da Europa, reduzindo a nossa capacidade de concorrência e, que os que mandas, os que definem, sejam dos mais bem pagos do mundo. _____

--- Que as nossas instituições financeiras com o apoio do Estado, registem actividade e resultados próprios de outro País, quase de outro planeta ou dimensão. _____

--- Enfim o rol dos exemplos seria vasto e correria seguramente todos os sectores da sociedade e da actividade. _____

--- Instituições do Estado e poderes que deveriam a trabalhar e contribuir exclusivamente para o desenvolvimento de Portugal, estão hoje em permanente conflito e contradição, contribuindo para o mau estar social e perda de confiança nelas próprias e nos seus responsáveis. _____

--- È certo que a grande bandeira de Abril todos a conhecemos: A LIBERDADE, a liberdade de expressão a liberdade de falar. Mas quem houve? Quem escuta as nossas reclamações enquanto interveniente sociais? Quem valoriza as nossas opiniões e necessidades enquanto cidadãos? Quem atende os nosso anseios e decide no sentido de uma melhor e mais justa sociedade, fora dos períodos eleitorais? _____

--- A questão que se coloca è: Terá sido este o espírito de Abril? Será que na mente dos que viveram e fizeram a época, lhes ocorreu que após pouco mais de 3 décadas ainda estaríamos assim? _____

--- Arrisco a dizer que não foi seguramente. _____

--- Não foi para que após 36 anos as instituições da Nação estivessem tão mal vistas pelas populações; não foi para que o descrédito e desilusão generalizados sobre os órgãos políticos, judiciais, administrativos constitui-se um foco de alarme social, que nos leve por vezes a pensar que quase fazia falta outro 25 de Abri, como seguramente se pode escutar na nossas ruas e em conversas de café. _____

--- Já vivi um, na idade criança, não o percebi e também não o perceberia nem aceitaria agora. _____

--- Acredito que podemos de facto construir uma sociedade mais igualitária, mais justa, onde se premei o mérito, não a cunha e o compadrio. _____

--- Onde a igualdade de oportunidades seja uma realidade e onde os exemplos venham de cima, com respeito pelo povo. Onde os que nos governam, desde Órgãos centrais do Estados às autarquias locais, sejam líderes e não chefes alheios da realidade, dando o exemplo e motivando os que são liderados e a nação. _____

--- Só assim poderemos acreditar, ter um objectivo comum como Nação, ganhar orgulho como povo, e fazer do nosso Pais, um grande Portugal. _____

--- Terminou dizendo que é esta a grande responsabilidade dos que governam e comemoram o 25 de Abril. É esta a responsabilidade de todos nós. Muito obrigado. ____

--- O Presidente da Assembleia Municipal passou a palavra à representante do PS Filipa Lourenço. _____

--- O Membro Filipa Lourenço iniciou a sua intervenção dizendo: Senhor Presidente da Câmara Municipal; Senhor Presidente da Assembleia Municipal; Senhoras e Senhores Deputados Municipais; Caros convidados; Minhas Senhoras e meus Senhores. _____

--- Hoje celebramos, uma vez mais, o aniversário da revolução de 25 de Abril de 1974.

--- E saúdo a Câmara Municipal de Tavira por retomar as comemorações deste dia no nosso concelho. _____

--- É com muita alegria e com grande orgulho que represento a bancada do Partido Socialista neste acto solene. _____

--- A Revolução dos Cravos foi o nome dado ao movimento militar que, em 25 de Abril de 1974, derrubou o regime ditatorial herdado de Oliveira Salazar. _____

--- O regime que vigorava em Portugal desde 1933 cedia, de um dia para o outro, à revolta das forças armadas, lideradas por jovens oficiais. Esta revolução, conduzida por estes jovens, trouxe a liberdade ao povo português, oprimido durante décadas. E é com esta breve introdução que relembro aos jovens de hoje a razão do feriado nacional neste dia 25 de Abril – Dia da Liberdade! _____

--- Devemos recordar e agradecer, como imperativo de justiça, as centenas de mulheres e homens que naquele dia manifestaram através da coragem cívica e da

dignidade a sua resistência às condições sociais e políticas impostas pela Ditadura. ___
--- Não nos podemos esquecer daquela gente que lutou para hoje podermos viver nesta Democracia e Liberdade. E nós cidadãos devemos, com todo o respeito, dar continuidade a este feito corajoso. _____

--- Tornando-se essencial passar esse testemunho de geração em geração. _____

--- A minha geração teve o privilégio de nascer e crescer numa sociedade livre e democrata como uma grande fracção da população Portuguesa. Mas é importante salientar que a Revolução dos Cravos foi um marco determinante para a sociedade que temos. Hoje vivemos num país aberto e não isolado face ao exterior. Vivemos sem medo de expressar as nossas ideias, temos acesso às diversas correntes de pensamento, à criatividade, à diversidade de manifestações culturais o que fez desenvolver bastante o nosso País. _____

--- Levantaram-se altos valores naquela época que hoje ainda os deveríamos proclamar, mas na sociedade que temos hoje muitos destes valores se perderam e somos nós jovens, com espírito crítico e lutador, que devemos transmitir tais ideais que outrora tanto foram falados, e que já tinham inspirado a Revolução Francesa há mais de 2 séculos, como a Liberdade, a Fraternidade e a Igualdade!!! _____

--- Queremos um País mais justo, equilibrado e solidário. Lutamos por uma sociedade mais inclusiva e com igualdade de oportunidades. _____

--- Relembro que este é o Ano europeu do Combate à Pobreza e à Exclusão Social, apelando-se à responsabilidade partilhada e ao envolvimento e mobilização da sociedade civil e de outros intervenientes. _____

--- Estas comemorações do 25 de Abril ocorrem num período que é para muitos de incerteza, receio e até de alguma amargura: a crise financeira, o desemprego e a falta de oportunidades para os jovens impera nos tempos de hoje. _____

--- Todos sabemos que Portugal e o Mundo não atravessam uma fase favorável, nós jovens sentimos esta situação crítica todos os dias, mas é com pró actividade, determinação e força de vencer que vamos juntar-nos para conseguir um país mais justo e com igualdade de oportunidades! _____

--- Precisamos de uma sociedade com jovens empreendedores e dinâmicos, só desta forma será possível manter de pé a ambição e a esperança de um futuro promissor. ___

--- Apelo a todos e principalmente aos jovens a terem uma participação activa nesta luta de erguer Portugal. Precisamos de uma cidadania activa e interessada, com

flexibilidade mental e capacidade de encontrar estratégias para resolver os mais variados problemas sociais e económicos. _____

--- Não queremos um povo acrítico sem iniciativa, porque desta forma serão sempre os mesmos a participar activamente na política do nosso país! _____

--- A Democracia é e será a garantia de continuar Abril! Mas a Democracia só poderá existir se forem completados todos os seus princípios elementares de justiça e das necessidades do povo. Contudo, precisamos de uma Democracia Moderna, Respeitada, Requalificada e Revitalizada, com jovens mais participativos na vida política. Mas preservemos sempre os valores mais importantes numa vida em sociedade como a Liberdade e a Solidariedade, que tanto foram proclamados, em 25 de Abril de 1974. _____

--- Pois para o Partido Socialista os valores do 25 de Abril continuam a ser a principal bandeira que guia a sua acção. _____

--- Para prossequirmos com o desenvolvimento do nosso país precisamos de União, Respeito, Solidariedade e Amizade. Deixarmo-nos de intrigas e competições destrutivas entre partidos, que levam posteriormente a uma sociopatia desnecessária. Não podemos continuar a assistir impávidos à falta de civismo e educação. _____

--- Somos um só povo e temos muitos ideais comuns! Temos de começar a partilhar estes valores entre todos nós para que se tornem cada vez mais sinceros e fortes aproximando-os aos valores narrados na década de 70 que fizeram aqueles capitães ganharem forças, unirem-se e lutarem por um país melhor. _____

--- Terminou dizendo, esta é a minha preocupação e tenho a certeza que é a vossa também. E por esta razão devemos continuar a evocar Abril! Viva o 25 de Abril, viva à Liberdade! Viva Portugal! _____

--- O Presidente da Assembleia Municipal perguntou ao público presente, se alguém queria intervir e alertou para o facto que acordo com o regimento não poderiam falar sobre as Comemorações do 25 de Abril. _____

--- Presente no público o munícipe Joaquim Américo Fialho Anastácio que iniciou a sua intervenção cumprimentando o Senhor Presidente da Câmara Municipal, o Senhor Presidente da Assembleia Municipal, as Senhoras e os Senhores Deputados Municipais e todos os que se dignaram estar presentes nesta sessão solene. _____

--- Congratulou-se e saudou todos os que intervieram para a realização desta Sessão Solene, ou seja de se voltar a comemorar no Salão Nobre dos Paços do Concelho, o 25 de Abril. Prosseguiu dizendo que durante anos estiveram privados deste acto, por razões que não caberia no momento discuti-las, mas que limitavam o direito que a todos lhes cabe, de poderem felicitar e orgulharem-se do Dia da Liberdade. _____

--- Terminou dizendo que a sua intervenção foi apenas no sentido de saudar os dirigentes políticos, saudar o Órgão Executivo e saudar o Órgão da Assembleia Municipal por retomarem esta iniciativa, uma vez que o Dia da Liberdade não pode ser um dia, em que os momentos de expressão das diversas forças políticas não se possam expressar na sala da liberdade, na sala da Assembleia Municipal da Câmara Municipal de Tavira. Concluiu dizendo, bem hajam por esse facto e as suas saudações por essa atitude. _____

--- Presente no público estava também o munícipe Cunha Dias que iniciou a sua intervenção cumprimentando o Senhor Presidente da Câmara Municipal, os Senhores Vereadores, o Senhor Presidente da Assembleia Municipal; as Senhoras e os Senhores Deputados Municipais e os convidados. Prosseguiu agradecendo ao Presidente da Câmara Municipal o agradável convite que lhe enviou para estar presente nessa Sessão Solene. _____

--- Informou que representou o PSD na Câmara Municipal durante algum tempo. E disse que veio a esta Sessão Solene precisamente para se congratular pela iniciativa de ser novamente comemorado o Dia 25 de Abril, e para reprovar o seu próprio partido por ter deixado de comemorar o Dia 25 de Abril. _____

--- Terminou dizendo que esteve presente na Sessão Solene para agradecer ao Senhor Presidente, a toda a Vereação e a todos aqueles que querem comemorar a Liberdade e o 25 de Abril. Disse também que faz parte de um grupo de homens que desde a primeira hora, em Tavira, esteve muito ligado ao Francisco Sá Carneiro e que ainda hoje o considera como homem de grande dignidade. _____

--- Presente no público estava também o munícipe Dr. Jorge Augusto Correia que iniciou a sua intervenção cumprimentando todos os presentes. _____

--- Prosseguiu dizendo que gostava de dar uma explicação. Porque alguém que o conhece e sabe que trabalhou no tempo da ditadura, dirá: *Mas este cavalheiro que*

trabalhou nos tempos da ditadura está com um cravo ao peito e veio a esta sessão. Disse que por princípios é um cidadão independente, e mesmo quando foi deputado na altura do Salazar, provou que era independente. _____

--- Referiu que ele há pouco a um dirigente político, que está agora no governo, escreveu uma carta a cumprimentá-lo uma vez que no seu livro escreveu o nome desse dirigente político. Disse que a sua independência chega a esse ponto. _____

--- Continuou dizendo que poucos senhores terão o valor ou defeito, de ter setenta e oito páginas dactilografadas em sua casa, que lhe custaram oito contos uma vez que as mandou reproduzir, porque teve a oportunidade de consultar na Torre do Tombo o que existia escrito contra si. Acrescentou dizendo que sabia que os políticos ultras não o gramavam nem com molho de limão, mas pouca importância lhes dava porque sempre foi independente e médico, profissão que nunca deixou de exercer. _____

--- Quis prestar homenagem ao Dr. Jean-Pierre Patrick Rancher, que tendo nascido na França é agora cidadão português, e que é casado com uma senhora portuguesa. _____

--- Disse também que estava ali em homenagem à sua independência, à liberdade e porque foi durante doze anos Presidente da Câmara Municipal de Tavira. Disse que durante esse tempo conseguiu trazer para Tavira o que a cidade precisava, tendo conseguido esse feito, porque sempre foi uma pessoa sempre correcta e dedicada e porque tinha muitos bons amigos, que serviam Tavira tal como ele próprio. Deu o exemplo de um dia o Ministro da Justiça veio a Tavira e nessa visita ele como Presidente da Câmara Municipal perguntou-lhe quem é que lhe podia dar um Palácio da Justiça, ao qual o senhor Ministro respondeu que seria ele próprio. Explicou que o Ministro da Justiça teve essa gentileza porque, os dois tinham sido colegas no liceu em Évora. _____

--- Respeita todos os Presidentes da Câmara Municipal de Tavira independentemente do Partido Político que representem, porque desde que façam uma obra boa ele estará ao lado dessa pessoa. Disse que só lamenta que os Partidos que ainda não tivessem olhado para as desigualdades sociais, que são impróprias de um país como Portugal que tem uma história brilhante. Lembrou que Tavira no século XVI foi uma das principais cidades de país. Lamentou o facto dos políticos ainda não tivessem resolvido os problemas essenciais da sociedade portuguesa. _____

--- Terminou dizendo que espera, independentemente dos partidos políticos que representem, que todos se unam para brindar Portugal. _____

--- O Presidente da Assembleia Municipal passou então a palavra ao Presidente da Câmara Municipal. _____

--- O Presidente da Câmara Municipal iniciou a sua intervenção dizendo: Senhor Presidente da Assembleia Municipal de Tavira; Senhores deputados municipais das várias forças políticas do concelho; Senhores Presidentes de Junta de Freguesia; Senhor Comandante e segundo comandante dos Bombeiros; lustres personalidades que aqui estiveram a falar e nos dignaram com a sua presença, Eng.º Fialho Anastácio, Sr. Cunha Dias, Dr. Jorge Correia e outros, como o Sr. Sotero que não falou, mas que também já foi distinguido no nosso concelho. _____

--- Uma palavra particular a um meu antecessor, que desempenhou um papel fundamental na consolidação do regime democrático em Tavira e no desenvolvimento do concelho durante um conjunto substancial de mandatos como Presidente da Câmara Municipal de Tavira, o Eng.º Fialho Anastácio. _____

--- Quero cumprimentar a todos, obviamente, e quero também saudar o Presidente da Assembleia Municipal de Tavira, pela perseverança em retomar estas sessões comemorativas do aniversário do 25 de Abril, como forma de representação de um símbolo que persiste e está actuante entre nós. _____

---Nos dias de hoje ouvimos opiniões, intervenções, estados de alma, apaixonados que reflectem o seu sentido e o seu pensamento e podemos-nos aplaudir uns aos outros, mesmo quando, em substância, não concordamos com uma parte da intervenção que foi feita. São estas situações que reflectem a democracia em que vivemos, e que a tornam num argumento preponderante na base de desenvolvimento para qualquer terra, qualquer país, na medida em que respeita as posições ideológicas e princípios de cada um, assente na capacidade de distinguir o essencial da retórica. _____

--- Todos nós defendemos a globalização, ninguém quer estar isolado, isolados já nós estivemos antes do 25 de Abril de 1974, como aqui foi dito, e muito bem. _____

--- Mas, se queremos assumir esta globalização, temos de jogar o seu jogo respeitando as suas regras, sujeitos a assumir as suas consequências, exemplos disso são os problemas de hoje que todos conhecemos, como a desregulação económica e de todas as questões que derivam para os problemas sociais das nossas famílias, muitas delas, sobre endividadas até mais não, um assunto que por vezes não se fala, mas que

tem levado a problemas sociais gravíssimos. _____

--- Esta conjuntura económica está a ser muito difícil para as nossas famílias que não têm meios e que, em muitos casos, pai e mãe estão desempregados, situação que é uma realidade em toda a Europa e resto do mundo, e para a qual nós temos particular atenção. _____

--- Senhor Presidente da Assembleia Municipal, quero dizer-lhe que é com muita estima e consideração que vejo que aceitou prontamente o desafio de fazer esta sessão da Assembleia Municipal aqui, no Salão Nobre dos Paços do Concelho, com as fotografias de todos os meus antecessores, independentemente de terem sido nomeados ou eleitos, todos eles com igual dignidade, que representaram o seu papel o melhor que sabiam e que podiam em função das circunstâncias à época. _____

--- Eu escrevi um pequeno texto, mas que, como todos os que me conhecem sabem, não consigo segui-lo, por isso, vou ler apenas três parágrafos que representam o entendimento que eu tenho do 25 de Abril:

- Hoje, comemora-se o 36.º aniversário do 25 de Abril, data símbolo da liberdade em Portugal, em que uns quantos homens e mulheres, com coragem, audácia e muita crença num mundo melhor, empreenderam a tarefa de tudo fazer para que os direitos de cidadania e igualdade de oportunidades passassem a ser um património alienável dos portugueses e para que o estado de direito seja como é, regido por uma convivência democrática, de respeito e de participação cívica e política;
- Quero, em nome do município, agradecer a todos os tavienses e algarvios que, de uma forma directa, ou indirecta, contribuíram para que a revolução visse a luz do dia, e para que a liberdade voltasse a ser a nossa matriz comum e um direito de todos nós, como fonte na nossa vida e da nossa convivência em sociedade;
- Hoje vivemos tempos difíceis, as nossas responsabilidades são enormes, muito mais que o nosso próprio ser. A responsabilidade dos políticos, das pessoas que se interessam pela vida pública, dos trabalhadores e dos empregadores é fazer com que as coisas funcionem, mesmo sob incompreensões, desentendimentos, divergências de opinião, pouca tolerância à opinião divergente, e à questão do

“eu é eu sei, porque eu é que estou cá e estou obrigado a pensar por todos vocês”.

--- Este tempo tem que acabar, este tempo não é aceitável após 36 anos do 25 de Abril. Chegou o tempo em que nós não podemos ser intolerantes, intransigentes, e, acima de tudo, não podemos ter o rei na barriga, como se soubéssemos tudo e mais alguma coisa, e a ditadura do quero, posso e mando, pudesse imperar de forma gratuita em qualquer lado, seja no nosso concelho, seja no nosso país, seja em qualquer parte do mundo. _____

--- Estamos num tempo em que os políticos têm que perceber que devem unir forças, opiniões, programas eleitorais e estar abertos para que as coisas funcionem da forma que têm que funcionar, independentemente das posições políticas de matriz de cada qual. É importante que isto aconteça. _____

--- O poder democrático é uma realidade, está consolidado. O défice português é grande. A Europa vive momentos difíceis. Os especuladores estão em cima de nós. As agências de rating, que são uma realidade, existem e fazem com que a nossa dívida pública seja maior, como é do conhecimento de todas as pessoas. _____

--- Mas, há um ponto que exige reflexão, por vezes o mais importante não é deitar abaixo este ou aquele, mas sim, dentro das nossas diferenças, e, querendo atingir o poder, fazer com que este Portugal funcione e justifiquemos estes 36 anos de democracia do 25 de Abril, tudo o resto é jogo político. _____

--- Eu diria que o importante para os políticos é a credibilidade naquilo que querem fazer, o respeito por todos e muita determinação, porque as coisas têm que andar para a frente, e, foi por isso mesmo, que nós votámos no regime democrático, que nos permite, ciclicamente, escolher aqueles que queremos que ouçam as nossas opiniões e possam decidir em função do que é razoável e do programa eleitoral apresentado, mas, acima de tudo, possam decidir, sob a vontade comum, de fazer com que a nossa terra vá para a frente. _____

--- A pior coisa que pode acontecer na consolidação do 25 de Abril, é a ausência de decisão, é a inércia de quem não decide, é a inércia de quem quer contentar a todos e que depois não contenta a ninguém, o que não quer dizer que seja autismo, o autismo não pode existir. _____

--- O determinismo é importante, pelo contrário, o autismo representa uma grande

árvore que seca tudo à volta. Mas isso é tempo que já foi, e é tempo que não pode ser tempo na nossa terra. Nós temos que nos ouvir a todos, nós temos que nos aturar a todos, e permitam-me este termo nesta sessão solene, mas, acima de tudo, aqueles que foram eleitos têm que decidir em nome do seu programa e em nome de todos. ____

--- Um bem maior conseguido no 25 de Abril foi a liberdade de podermos dizer tudo o que nos vem à cabeça, dentro das regras de urbanidade, respeito e dentro dos limites que moldura penal nos impõe, e sobretudo de podermos exercer o direito de escolha. _

--- O poder democrático local é outra grande conquista do 25 de Abril, mas que ainda está com um défice, ainda não temos regionalização em Portugal. _____

--- E porque é que ainda não temos regionalização em Portugal? Precisamente porque ninguém desceu do seu pedestal em determinada altura, e o facto de existirem diferenças de opinião e de haverem pessoas que não concordam, impedem com que o processo avance. A democracia está perfeitamente consolidada, e, apesar dos adjectivos que já foram ditos dentro deste espaço de liberdade, eu não me reconheço nessa figura de Presidente de Câmara, mas de todas as formas, acredito que possam existir. _____

--- O Poder Local é a grande conquista do 25 de Abril, porque é a forma mais ínfima, mais pormenorizada, a primeira porta onde as pessoas vão bater quando há um problema, e os problemas acontecem todos os dias. Neste sentido, hoje, que se contam 36 anos do 25 de Abril, eu solidarizo-me, na qualidade de Presidente de Câmara, cargo para o qual fui eleito, e dou um apreço e respeito a todos aqueles autarcas que, em determinadas circunstâncias, em determinado momento da sua vida, hoje e no passado, deram o melhor de si, deram tudo o que tinham, e muitos deles, o que não tinham, para deixarem a sua marca e para fazerem o bem à população. _____

--- Esta sessão, ao fim de um conjunto de anos substanciais arredada do nosso concelho, permitiu-nos que nós hoje fossemos ideológicos, e a ideologia não é mais do que aquilo que verdadeiramente nos distingue. É a vontade de realizar, é a nossa capacidade de sairmos do pedestal onde estamos para tentar congregar vontades para que a nossa terra ande para a frente, aproximando-nos cada vez mais do espírito do 25 de Abril. _____

--- Ideologia e determinação são fundamentais no sentido em que atribuem respeito a todos. Todos nós temos sempre a ideia de dizer que respeitamos a opinião de cada um, apesar disso muitas vezes, e nós tivemos cá um momento histórico que o

comprova, ser mais fácil de dizer do que fazer. _____

--- Há que fazer o esforço pelo respeito da opinião de cada um com a atitude adequada, para que essa mesma atitude não exclua uma opinião só porque não é partilhada por quem tem de decidir. Simples, mas muito difícil de fazer. Como dizem os jovens: fácil de dizer, difícil de fazer. _____

--- É nosso objectivo fazer com que esta democracia vingue, e entendemos que esta democracia só vingará com respeito, e só vingará se nós próprios nos dermos ao respeito e tivermos a vontade de fazer as coisas andar para a frente. Este é o convite que o Presidente da Câmara faz a todos os autarcas eleitos, de hoje e de ontem, pois qualquer ideia que esteja ligada a este objectivo, é uma ideia que deverá estar ao serviço da causa pública. _____

--- Não conseguimos despir o fato, todos os que aqui estão, e que aqui falaram, não despirão nunca o fato da sua opinião e do julgam ser o melhor em prol do regime democrático consolidado. _____

--- Felizmente a revolução fez-se. Felizmente a ideologia funcionou. Felizmente tivemos aqui uns óptimos discursos que marcam a posição das diferentes sensibilidades políticas deste concelho. Não pensamos todos da mesma forma, e mesmo aqueles que são absolutamente contra o mercado, partilham os valores do mesmo, porque todos somos seres da nossa sociedade e temos de nos adaptar às suas regras. _____

--- Fazemos por mudá-las, mas aí a maioria também impera porque essa é a matriz principal da defesa dos nossos valores. _____

--- Este é o Ano Europeu do Combate à Exclusão e às Desigualdades Sociais e o ano das Comemorações do Centenário da nossa República, este é um ano em que nós queremos fazer as coisas de forma diferente nesta sociedade que está muito competitiva. _____

--- Queremos que todos os políticos desta terra possam dar um contributo, e queremos marcar a diferença de estilo, não pretendendo com isto ter menos impulso, ou menos ideias de realizar coisas vitais para a nossa terra. _____

--- O programa é para cumprir, e ele irá cumprir-se todos os dias em cada medida que for tomada. _____

--- O programa é para cumprir, mas não está fechado, porque a vida é diferente todos os dias, e todos os dias há mais necessidades. _____

--- Este executivo municipal está disponível para vos ouvir, para conversar e para

acrescentar medidas a um programa que foi votado, para que possamos fazer o melhor pela consolidação do regime democrático e pelos cidadãos da nossa terra. _____

--- 36 Anos de 25 de Abril, felizmente já cá chegámos. Problemas? Temos. Dificuldades do mundo de hoje? Muitas. É global? É, não é só de Portugal. Temos políticos sérios? Sim, se há outros que querem ter a oportunidade de exercer o mandato, é legítimo. _____

--- Mas chegamos a uma determinada altura em que temos de remar todos para a mesma direcção, assumindo as diferenças de cada qual, pois só assim conseguiremos consolidar e ir para a frente neste regime democrático, prosseguindo os valores da democracia, da participação política, e acima de tudo do respeito da igualdade de oportunidades para todos. _____

--- Para terminar, falou-se aqui de pescadores e das suas condições. Em resposta, informo que hoje os pescadores de Tavira não precisam de ir fazer o curso a Olhão, será possível fazê-lo em Santa Luzia, e a segunda edição já se encontra a decorrer. ___

--- De qualquer forma, para mim, 25 de Abril significa que um neto de pescadores estudou, fez a sua vida, teve um conjunto de responsabilidades, e agora, circunstancialmente, porque a vida é uma passagem, é Presidente de Câmara. Esse neto de pescadores, sou eu, e muito obrigado por terem feito uma homenagem ao meu avô. _____

--- Muito obrigado! _____

--- Viva o 25 de Abril! _____

--- Nada mais havendo a tratar, o Presidente da Assembleia deu por encerrada a Sessão Solene, pelas onze horas e quinze minutos, de que, para constar se lavrou a presente acta. _____

A MESA DA ASSEMBLEIA,

